

TOLERÂNCIA DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DO CERRADO AO ALUMÍNIO EM SOLUÇÃO

Thais de Marchi Soares, Marcio Roberto Soares, José Carlos Casagrande, Rayza dos Reis, Bruno Arantes de Carvalho Visconti, Lucas Rakauskas Zacharias, Lucas Emídio da Silva, Ricardo Corradi do Prado, Bianca de Carvalho e Castro Gomes, Bruno Henrique Patroni, Fernando Henrique Correr, Guilherme Sanches, Larissa Marques Viglio

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Departamento de Recursos Naturais e Proteção Ambiental (DRNPA), Grupo de Estudos em Manejo do Solo (GEMASO), Rodovia Anhanguera, km 174, 13.600-970 – Araras-SP, tah_soares@hotmail.com

O bioma Cerrado ocupa cerca de 30% do território nacional. Seus solos possuem limitações para o desenvolvimento de culturas de interesse econômico, pois são naturalmente ácidos, com altos teores de alumínio (Al) e baixa disponibilidade de nutrientes. Entretanto, as espécies vegetais nativas tendem a não apresentar sensibilidade à oligotrofia e ao excesso de Al no solo, utilizando-se de mecanismos de exclusão ou de detoxificação interna. O objetivo deste estudo foi estudar a tolerância de mudas de cinco espécies vegetais nativas do Cerrado à doses crescentes de Al em solução nutritiva. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento com blocos casualizados, em que cada espécie foi considerada um bloco, com esquema fatorial 5 x 5 (5 espécies e 5 concentrações de Al em solução), em triplicata. Foram utilizadas as seguintes espécies vegetais nativas do Cerrado: *Aegiphila sellowiana* (Pau Tamanco), *Tabernaemontana hystrix* (Leiteiro), *Lafoensia pacari* (Dedaleiro), *Cordia ecalyculata* (Cafê de Bugre) e *Cedrela fissilis* (Cedro Rosa). As mudas foram transplantadas em vasos de *Leonard*, contendo, na parte inferior, solução nutritiva clássica de *Jonhson* diluída à ½ e acrescida de diferentes concentrações de Al (0, 10, 30, 60 e 120 mg L⁻¹, a partir de AlCl₃.6H₂O) e, na parte superior, areia média. Aos 21 e aos 120 dias após o transplante, três plantas de cada espécie e de cada tratamento foram coletadas para análise de variância da massa seca das raízes (MSR), da massa seca da parte aérea (MSPA) e da altura (H), cujas médias foram comparadas pelo teste de *Tukey*, ao nível de 5% de significância. Resultados indicaram que as espécies investiram mais no acúmulo de biomassa radicular do que em biomassa da parte aérea, o que é típico da vegetação de Cerrado. Houve alta significância estatística para a influência isolada do fator espécie vegetal sobre a variação dos resultados biométricos, atribuída às características intrínsecas de cada genótipo. Independentemente do período após o transplante, não houve influência significativa do aumento da concentração de Al em solução sobre os parâmetros biométricos das cinco espécies vegetais. Devido à grande variabilidade genética intra-populacional, experimentos com espécies nativas de ecossistemas naturais são caracterizados por altos coeficientes de variação, que normalmente dificultam identificar a influência dos tratamentos. No entanto, os resultados foram interpretados como indicativos de tolerância ao estresse abiótico causado pelo Al, que normalmente não é observado em plantas cultivadas. Vasos de *Leonard* foram considerados aparatos experimentais adequados para estudos da influência do Al em solução sobre o desenvolvimento de mudas de espécies nativas do Cerrado.

Palavras-chave: Recuperação de Áreas Degradadas, Solos Ácidos; Fitotoxidez por Al; Ecossistemas Naturais

Apoio financeiro: CNPq